

RELATO DE EXPERIÊNCIA*

Povos indígenas e suas contribuições: cultura nordestina e o povo Pataxó

Adriana Costa da Conceição¹

Resumo:

Relato de experiência de uma Professora de Educação Infantil, da rede pública da Cidade do Rio de Janeiro, sobre o seu projeto de turma com a temática “Povos indígenas e suas contribuições: cultura nordestina e o povo Pataxó”. Realizado no Espaço de Desenvolvimento Infantil Ernani Cardoso, com crianças de 4 anos a 4 anos e 11 meses, da pré-escola 1, localizado no subúrbio/zona norte da cidade. Este projeto de turma foi desenvolvido em acordo com o Projeto Pedagógico Anual 2023 (P.P.A.) da unidade escolar, cujo tema era “Sou criança, logo me expresso”.

Palavras-chaves: Culturas; Ancestralidade; Indígenas.

Introdução:

Durante o primeiro semestre, realizamos um projeto notável sobre a fruta coco. Mediante esta grande experiência obtida pelo grupo, surgiu a curiosidade, em relação à localização de coqueiros no Brasil. Com algumas pesquisas, descobrimos que as maiores plantações e produções de coqueiros, se concentram na faixa litorânea nordestina. Então, outra curiosidade surgiu, o grupo quis conhecer sobre a população que vive nesta região. No período em que o projeto foi desenvolvido, no segundo semestre de 2023, esperou-se que o grupo construísse sua identidade, compreendendo e tornando-se parte integrante de uma sociedade

¹ Graduada em Pedagogia - UniCarioca - Centro Universitário Carioca, Professora de Educação Infantil pela Prefeitura do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro- RJ. Email: adrianaconceicao005@rioeduca.net. Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0650846900514259>.

* PRODUZIDO NO ÂMBITO DO CURSO DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES EM HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA – 4ª ED. REALIZADO 10 DE FEVEREIRO A 13 DE ABRIL DE 2024.

cheia de características singulares, valores e culturas próprias. Conhecendo e valorizando a pluralidade de patrimônio sociocultural brasileiro, além das diferenças culturais e dos diferentes povos.

Para o êxito da proposta, iniciamos com a investigação da influência das ancestralidades indígenas na região nordeste, a partir de uma perspectiva interdisciplinar e comparativa. Para isso, foram analisados dados demográficos, históricos, linguísticos e culturais, que permitiram traçar um panorama da presença e da diversidade dos povos indígenas no nordeste, bem como dos desafios e das oportunidades que eles enfrentam na atualidade.

A região nordeste do Brasil é conhecida por sua diversidade cultural, histórica e natural. Entre os vários grupos que compõem essa riqueza, estão os povos indígenas, que habitam essa terra desde antes da chegada dos colonizadores europeus. A ancestralidade indígena é um elemento fundamental da identidade nordestina, que se manifesta em diversos aspectos da vida social, política, econômica, artística e religiosa da região.

O projeto foi construindo-se, mediante as devolutivas das crianças, referentes aos diferentes temas, que eram abordados em sala, nas atividades rotineiras. Cujas atividades permeiam a promoção do protagonismo infantil, através da cultura, do resgate das brincadeiras regionais, da culinária, do artesanato, da literatura, das danças, das lendas folclóricas e das religiões de matrizes indígena e africana.

Este projeto tratou sobre a cultura nordestina e as contribuições dos povos indígenas presentes naquela região do Brasil, com foco principal, no povo indígena Pataxó.

Público-alvo

Segmento: Educação Infantil

Crianças de 4 anos a 4 anos e 11 meses, pré-escola 1.

Componentes curriculares

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) organiza o currículo da Educação Infantil em Campos de Experiência, que se baseiam nos direitos de aprendizagem e desenvolvimento

das crianças, como brincar, explorar, participar, expressar-se, conviver e conhecer-se, garantindo uma educação integral e de qualidade.

Os Campos de Experiência são eixos organizadores do currículo da Educação Infantil, que agrupam as experiências e aprendizagens das crianças, proporcionando uma visão integrada do desenvolvimento infantil, em torno de cinco grandes áreas: Eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento, imaginação; Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.

Objetivos gerais

Reconhecer e valorizar as culturas dos povos indígenas e nordestina.

Objetivos específicos para cada campo de experiência

1. Eu, o outro e o nós - Fortalecimento das relações interpessoais e a construção da identidade:

- Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive;
- Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

2. Corpo, gestos e movimentos - Desenvolvimento da coordenação motora e da percepção visual:

- Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades;
- Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música;
- Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.

3. Traços, sons, cores e formas - Desenvolvimento da expressão artística e a interação com o mundo:

- Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais e festas.

4. Escuta, fala, pensamento, imaginação - Desenvolvimento da linguagem oral e escrita:

- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão;
- Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba;
- Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa;
- Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

5. Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações - Desenvolvimento da noção de espaço e tempo:

- Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais;
- Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação;
- Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes;
- Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças; ● Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade;
- Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência;
- Compartilhar com outras crianças situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.

Desenvolvimento

A estimativa de duração do projeto era de 3 meses, porém com o envolvimento e interesse do grupo, foi necessário a ampliação por mais 2 meses. Assim, o projeto teve uma duração de 5 meses, abrangendo todo o segundo semestre de 2023.

As atividades foram desenvolvidas mediante a rotina da turma, que envolviam:

- o acolhimento com rodas de conversas (diárias) sobre natureza e os povos indígenas;
- apresentações de vídeos sobre as culturas indígenas, danças, rituais, tipos de moradias, músicas;
- apresentação de literaturas escritas por indígenas e não indígenas;
- votação do grupo para a escolha do povo a ser estudado;
- criação de cartaz com os votos;
- contação de história sobre o povo Pataxó;
- degustação das comidas típicas nordestinas e indígenas;
- pesquisa sobre as brincadeiras criadas pelos indígenas;
- produção da caixa da natureza;
- confecção de brinquedo de origem indígena (peteca);
- audição das músicas que representam os rituais;
- rodas de conversas sobre as palavras em Tupi;
- confecções de murais e cartazes coletivos;
- criação de desenhos sobre os indígenas, baseados nas contações de histórias;
- criação de desenhos e pinturas de observações da natureza;
- montagem/confecção da uma moradia indígena, coletiva, com materiais recicláveis;
- consumo consciente das refeições oferecidas na unidade escolar;
- atividades diversificadas sobre o tema com: recortes com tesoura;
- colagens;
- pinturas;
- criações artísticas com objetos do cotidiano;
- danças;
- ritmos;
- sons da natureza;
- hábitos de higiene (herança indígena);
- apreciação e apresentação da música e dança YAPO;

- plantação de sementes;
- brincadeiras ao ar livre;
- exposição das atividades para os responsáveis;
- criação de desenhos com elementos naturais (dentro e fora da sala de atividades);
- envolvimento das famílias, participando com gravações realizadas em casa, dançando a coreografia, da música YAPO e enviando por whatsapp para apresentarmos ao grupo, na televisão;
- confecção de instrumentos musicais com materiais recicláveis (chocalho);
- confecção de utensílios com argila, com a participação de outra turma da pré-escola 1;
- rodas de conversa, ao final do dia sobre o que foi abordado;
- hipóteses de escritas;
- identificação de animais que vivem em diferentes habitats;
- piquenique com frutas.

Recursos e materiais didáticos

1. Recursos Tecnológicos:

- Televisão;
- Internet;
- Plataforma de streaming: YouTube;
- Celular (gravação de vídeos);
- Vídeos educativos;
- Caixa de som.

2. Materiais Impressos e Visuais:

- Livros;
- Imagens impressas;
- Músicas;

- Danças;
- Papel (ofício, cartolina, pardo, crepom);
- Tintas (guache, naturais);
- Giz de cera;
- Massa de modelar;
- Tecidos coloridos;
- TNT.

3. Materiais Naturais:

- Folhas;
- Gravetos;
- Terra;
- Água;
- Sementes;
- Galhos;
- Frutas;
- Legumes;
- Verduras;
- Grãos;
- Coco verde;
- Coco ralado;
- Milho;
- Luz solar;
- Vento;
- Chuva;
- Árvores;
- Argila;
- Flores.

4. Materiais Recicláveis:

- Garrafas plásticas;
- Copos plásticos;
- Potes de iogurte e sorvete;
- Papelão;
- Tampas de garrafas.

5. Espaços:

- Todos os espaços da unidade escolar (desemparedamento).

Resultados

Diariamente, realizamos a rotina com roda de conversa, logo no início das aulas. Vários questionamentos relacionados aos nossos hábitos eram comparados aos hábitos indígenas, como a higiene (autocuidado, cuidado do espaço), o respeito aos mais velhos e ao próximo. Ao final das aulas, realizamos outra roda de conversa sobre o que aprendemos no dia.

Durante a semana, e de acordo com o planejamento diário, realizamos as atividades propostas e adaptadas às necessidades de cada criança.

As contações de histórias aconteciam diariamente, com livros impressos e por vídeos. Os temas eram as histórias e as culturas indígenas, escritas por indígenas e não indígenas. Em seguida, realizamos debates sobre elas, o grafismo e a recontação, de acordo com as imagens e do que foi dito.

As literaturas apresentadas despertavam a curiosidade, a memória, a imaginação, estimulando a comunicação verbal, desenvolvendo a atenção, a criatividade, o pensamento, a autonomia e a vivência de diversas emoções.

Nestes debates, após contação de histórias, as crianças demonstraram compaixão pelos indígenas e raiva pelos colonizadores (em alguns livros denominados como homem branco). Algumas crianças questionavam e não entendiam a violência sofrida pelos indígenas, como a Helloah relatou “Tadinho dos indígenas”, em seguida o João disse “Se eu

ver o homem branco vou bater nele”, em outra contação o Hugo gritou “Vamos salvar a natureza” e durante as escolhas de palavras, o William explicou “Curumim é um indígena pequeno. Eu sou curumim, porque sou pequeno e cuido dos animais”.

Após as leituras e escutas, várias palavras eram selecionadas para serem estudadas no dia. Em uma aula, a palavra escolhida foi PIPOCA, e a partir da exploração dela, várias habilidades foram desenvolvidas: o som da palavra, o significado, a ordenação das letras para formar a palavra, letra inicial, letra final, quantidades de letras, pintura, experiência gustativa, hipótese de escrita, músicas, modelagem, rimas.

Os campos de experiências foram desenvolvidos em todos os momentos, sem divisões por atividades. Nelas diversos campos eram abordados simultaneamente. E o aprendizado acontecia naturalmente.

As atividades ao ar livre e com os elementos naturais eram as mais desejadas pelas crianças, no contato com a terra, nos pés descalços, nas brincadeiras com folhas/água, o som dos pássaros, no aroma das flores, nas texturas e sabores dos vegetais e muito mais.

Os momentos das refeições, também eram de aprendizado, sobre cardápio e alimentação saudável. Nos dias em que eram oferecidos peixe, muitas crianças recusaram, mas com as contações de histórias sobre a alimentação dos indígenas, algumas crianças aceitavam experimentar o peixe e outras passaram a consumi-lo com mais frequência, na unidade. Este fato, também, acontecia com o consumo de frutas oferecidas, em que muitas crianças passaram a aceitá-las.

Algumas famílias relataram, que passaram a notar as mudanças no consumo de alimentos em casa, e ficaram agradecidas, pois tinham muita dificuldade em fazê-las comer determinados alimentos. A mãe do Pedro, no horário da saída, sempre perguntava se ele

havia almoçado, a resposta sempre era positiva. Ela, espantada, perguntava qual era o segredo para fazê-lo comer, pois em casa era muito difícil, sendo necessário dar a comida na boca dele. Num certo dia, fizemos um vídeo do Pedro, no refeitório, realizando a refeição e concluindo-a sem sobras, para mostrá-la, durante a saída. Neste dia, ela ficou admirada e com lágrimas nos olhos. E nos agradeceu, com um abraço bem apertado.

As atividades musicais e/ou com instrumentos musicais eram as mais divertidas, para cada som produzido, ritmo aprendido, música explorada, coreografia ensinada, havia uma comemoração bem dançante e entusiasmada e, cânticos de origem indígena ecoavam, se

espalhavam pelos espaços em que o grupo circulasse (nos corredores; no pátio; no refeitório; nos encontros com outras turmas; em outras aulas - Literatura na Infância e Educação Física; com todos os funcionários).

Os vídeos, também, eram utilizados para apresentar uma realidade atual dos indígenas, e para isso, foram apresentados, alguns ícones com grande representatividade em diferentes áreas de atuação, como os escritores, acadêmicos, cantores, profissionais da saúde, criadores de conteúdos digitais, estilistas, advogados, rappers e outros).

Conclusão

O projeto de turma Povos indígenas e suas contribuições: cultura nordestina e o povo Pataxó, foi planejado pela professora, a partir do interesse do grupo, porém a parceria família/escola, o envolvimento das famílias nas atividades propostas, a acolhida da escola a essas famílias, a união do grupo e o trabalho em equipe, foram essenciais para o sucesso do projeto.

Durante as reuniões com os responsáveis, a professora informava sobre a construção do projeto. E no dia da exposição das atividades, com a participação das famílias, a professora realizou contação de histórias para as famílias e incentivou as crianças a explicarem aos familiares sobre o que estava sendo apresentado, nos murais, nos cartazes, nos artesanatos, nas experiências gustativas, nos gráficos. Muitas famílias alegavam que o assunto em casa, logo após a chegada da escola, era alguma novidade sobre os indígenas.

O povo Pataxó, foi apresentado como um dos povos indígenas que vivem na região nordeste, especificamente na Bahia. Por meio da música, da estimulação do protagonismo infantil nas atividades, das muitas literaturas étnico-racial, a turma pode conhecer, entender, se ver como pertencente à história do nosso país, guardiões da natureza e dos animais.

Com a riqueza da literatura étnico-racial, o grupo conheceu um pouco da cultura tupi-guarani. E aprendeu que, na nossa rotina, falamos palavras e expressões derivadas do tupi-guarani - que é formado pelas contribuições linguísticas dos povos indígenas e não é uma língua, mas sim a nomeação de várias línguas dos povos indígenas.

Assim, o grupo compreendeu a grande importância que os povos indígenas têm para a sociedade, contribuindo com a formação da nossa língua. Além do reconhecimento das muitas

contribuições e heranças culturais herdadas como, a higiene, a alimentação, o consumo consciente, a plantação, a moradia, o artesanato, a medicina, a dança, a resistência, as lendas, as origens dos nomes (de animais, objetos, pessoas e estados), a culinária e os rituais religiosos.

Este projeto proporcionou ao grupo e as famílias, o conhecimento sobre a diversidade cultural do Nordeste, a valorização das suas origens e tradições, estimulou o respeito e a tolerância às diferenças, despertou o senso de pertencimento e cidadania e a desmistificação de algumas visões estereotipadas como: só é indígena quem vive em ocas e florestas; as vestimentas; a educação, entre outras.

Outra finalidade foi a contribuição para o reconhecimento e a valorização da ancestralidade indígena, como parte integrante da cultura e da sociedade nordestina. É importante ressaltar que, a partir da proposta da unidade escolar sobre a inserção de projetos de turma, foi realizado o planejamento deste projeto, visando contemplar o P.P.A 2023.

Utilizando os seguintes documentos norteadores da Educação Infantil:

- a Base Nacional Comum Curricular - BNCC;
- o Currículo Carioca da Educação Infantil;
- em acordo com os direcionamentos e orientações da CEIPI - Coordenadoria de Educação Infantil e Primeira Infância;
- em acordo com os direcionamentos e orientações da GERER- Gerência de Relações Étnico-Racial;
- empregando os recursos disponibilizados pela MultiRio - Empresa Municipal de Mídias e os materiais RioEduca 2023;
- aplicando, em sala, as práticas oriundas da formação continuada, ofertada anualmente, pela rede municipal - 14ª Jornada Pedagógica da Educação Infantil (J.P.E.I. 2023 - Criança é natureza).

E principalmente, o interesse do grupo, foi primordial para o sucesso deste projeto.

Referências bibliográficas

- Livros
BARBOSA, Rogério; YAMÃ, Yaguarê. 12 Brincadeiras Indígenas e Africanas: Da Etnia Maraguá e de Povos do Sudão do Sul. São Paulo: Melhoramentos, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

FRAGATA, Claudio. O tupi que você fala. São Paulo: Globo, 2015.

HAIKY, Tiago. A pescaria do curumim e outros poemas indígenas. São Paulo: Original, 2015.

HAIKY, Tiago. Curumim. Ilustrações Andréia Vieira. São Paulo: Maralto, 2023.

MUNDURUKU, Daniel. Kabá Darebu. Ilustrações Maté. São Paulo: Brinque-Book, 2002.

MULTIRIO. Aquitã, o indiozinho. Rio de Janeiro: MultiRio, 2015.

PATAXÓ, Kanátýo. Txopai e Itôhã. Ilustrações Kanátýo Pataxó; história contada por Apinhaera Pataxó. Belo Horizonte: Formato, 2000.

PIETRUCCI, Marco. Pikuin, o pequeno kurumin. Ilustrações Taise Borges. Dracena/SP: Ateliê da Escrita, 2018.

YAMÃ, Yaguarê. Falando Tupi. Ilustrações Geraldo Valério. São Paulo: Pallas, 2012.

- Documentos Eletrônicos

ALENCAR, Livia. O indiozinho e o jacaré. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=LJgkIJ9y09Y>. Acesso em: outubro/2023.

CURRÍCULO CARIOCA DA EDUCAÇÃO INFANTIL. Disponível em:

<https://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/10884555/4268548/EDUCACAOINFANTIL.pdf>.

Acesso em: 2023.

MULTIRIO. Disponível em: <https://www.multirio.rj.gov.br>. Acesso em: 2023.

ZOOM. Tainá e os guardiões da natureza. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=CGC4WZpnfcA>. Acesso em: outubro/2023.